

Editorial

Direções e estratégias do envelhecer



Celebramos neste nº 24 – Agosto 2012 - o 2º ano de existência da **Revista Portal de Divulgação**.

Têm sido para nós, simultaneamente, motivo de esperança e confiança – em seu pressuposto básico de democratização de um saber “despreconceituado” em relação ao envelhecimento e longevidade humanos – e o desafio constante de publicar artigos desafiadores, de qualidade e interesse dos leitores do *Portal do Envelhecimento*.

Com objetivo de cumprir nossa missão de bem informar, desafiando o conhecimento normatizado, e considerando os tantos modos de viver, envelhecer e longeviver, trazemos o artigo *Aspectos da Sexualidade Humana: Uma ênfase na pornografia* que abre esta edição.

Se o tema sexualidade na velhice ainda é um assunto considerado tabu, o que dizer da abordagem do tema pornografia, neste contexto!? Segundo a autora, em seu interessante artigo que mescla a revisão bibliográfica com a visão histórica a respeito do entrelaçamento dos temas, existe uma imensa lacuna a ser superada. Afirma que “o preconceito acerca da sexualidade na maturidade está implícito no contexto social” e as figuras tradicionais dos mais idosos como

apenas “bons velhinhos”, assexuados e dependentes, são ainda predominantes. Evidente que a discussão sobre a sexualidade nos mais velhos vem aumentando, na medida mesma do envelhecimento populacional, mas ainda não na sua ampla compreensão. Diz ainda que:

A sexualidade, por si só já é constituída de vários preconceitos e paradigmas, até mesmo por ser um processo complexo de desenvolvimento nos seres humanos, envolvendo cultura, sociedade e corpo físico. Seus diversos aspectos são de enorme importância para estudos e, no que diz respeito à velhice, constitui-se uma enorme lacuna, principalmente em questões mais polêmicas, como perversões e pornografia.

Envelhecemos como vivemos. Não nos “transformamos” em bons, generosos, compreensivos e assexuados com o passar do tempo, e esta é a compreensão ampliada que falta no entendimento deste “outro” ser que envelhece - com suas qualidades e, principalmente, dificuldades e/ ou comportamentos considerados “fora” das normas sociais.

As dificuldades de aceitação do ser velho, suas características individuais, mazelas e fragilidades, estão ligadas à possibilidade de vida semelhante para todos os indivíduos – espelho para o qual nos recusamos olhar. Os velhos mostram como seremos amanhã - imagem que rejeitamos – evidência mais contundente em uma sociedade narcísica e consumista como a que vivemos.

Assim, o desvelamento deste “lado obscuro” do ser humano pode chocar e causar repulsa e incompreensão, mas é real, e pode, muitas vezes, ser mais difícil de ser encarado e discutido por ser o “espelho negativo” de cada um.

A laguna dos estudos ligados ao tema afasta e restringe, assim, a compreensão de uma importante questão que envolve profissionais da área, idosos, famílias e sociedade. Se propomos reflexões e ações éticas e solidárias, no desejo de uma vida digna para todos e em todas as idades da vida, devemos considerar esta e outras questões vistas como tabus sociais.

O artigo *Depressão no Idoso, “é proibido sofrer por envelhecer?”* aborda um tema, hoje, com amplo campo de estudos e pesquisas, mas que há alguns anos era visto como “estranho” no entendimento de “outros”. A história nos mostra como a depressão, considerada atualmente a “doença do século”, era também julgada como “desviante”, pois suas manifestações, desconhecidas da medicina à época, fugiam aos padrões de normalidade. Quantas vidas perdidas em hospícios e asilos, por intolerâncias sócio religiosas, por descuido, por suicídio...???

No artigo as autoras indicam como o processo de envelhecimento, biológico e natural, é assobrado pela ideia da finitude, tristeza encarada como “normal” e, assim, mascarada como natural na velhice. Sabemos que se não encarada e tratada pode levar ao isolamento, solidão, depressão e, em alguns casos, ao

suicídio. Este último é também tema tabu, e pouco abordado por vergonha e culpa por parte dos familiares e cuidadores.

A depressão se encontra entre as doenças mais comuns nos idosos, afetando seu desempenho físico e social, o que leva a um comprometimento no bem estar subjetivo, com repercussões na família e no sistema de saúde como um todo.

As autoras trazem a reflexão de Freud em seu livro *O mal-estar na cultura* (1929), mostrando que as relações do homem com a cultura influenciam o seu modo de viver e, naturalmente, envelhecer. Freud afirma que:

[...] O sofrimento nos ameaça a partir de três direções: de nosso próprio corpo, condenado à decadência e à dissolução, e que nem mesmo pode dispensar o sofrimento e a ansiedade como sinais de advertência; do mundo externo, que pode voltar-se contra nós com forças de destruição esmagadoras e impiedosas; e finalmente, de nossos relacionamentos com os outros homens. “O sofrimento que provém dessa última fonte talvez nos seja mais penoso do que qualquer outro.” (1929, p.85)

À pergunta “é preciso sofrer por envelhecer?” talvez pudéssemos responder – Não! Mas, diante de tantas fragilidades a pergunta seria – Como? A resposta não está pronta. Cada um de nós – idosos, profissionais e familiares – com a diversidade e subjetividade que nos é própria, mas com apoio de políticas públicas adequadas, somos responsáveis por esta resposta única, individual, e ações pertinentes.

Também não existe um programa de ação pronto a ser aplicado para toda população acima dos 60 anos, porque a diversidade individual e dos grupos, especialmente em um país das dimensões do Brasil e com tantas e diferentes “culturas”, exige planos pensados nos micro contextos de atuação.

As experiências relatadas nos artigos: *Oficina de saúde e prevenção de doenças: um trabalho na comunidade japonesa de São Paulo*; *UNITI: Espaço de Interatividade educativa para a saúde emocional do Idoso* e *Em busca de uma nova maneira de viver com dignidade todos os dias? Venha dançar!* são complementares, e indicam algumas, das muitas, diferentes estratégias de enfrentamento das fragilidades e da solidão, por meio de atividades, inseridas no contexto sociocultural dos participantes, que proporcionam a integração social, com a participação em diferentes projetos, promovendo uma vida ativa e articulada socialmente, para os idosos.

Para que estas micro ações se ampliem e fortaleçam é necessário uma boa formação profissional. Neste sentido, afirmamos que o fato de ser portador de um conhecimento específico de área, não o torna habilitado para atuação junto à população que envelhece. Diante da diversidade, como não pensar em estratégias interdisciplinares e multiprofissionais na atenção ao idoso? Como não pensar na formação continuada aliada às práticas em prevenção à saúde?

Estes são os pontos de destaque do artigo *Alterações bucais na terceira idade: uma realidade clínica do futuro cirurgião-dentista – breves considerações*.

A reflexão trazida em *A memória envelhece?* responde que Sim! a memória envelhece, mas mostra também os benefícios de um envelhecimento participativo, no qual as perdas são mais lentas, o que auxilia o idoso a “manter sua independência, autonomia e executar suas atividades básicas diárias”.

A entrevista deste mês com *Juan Díaz Bordenave* é um exemplo de vida e longevidade ativa e participativa, especialmente, intelectual e política. As palavras de nosso entrevistado e suas atitudes indicam que sempre é tempo de acreditar e lutar por nossos sonhos.

Para encerrar esta edição temos a bem humorada crônica *Uma senha para todas as idades e o envelhecimento*, que retrata o cotidiano dos participativos idosos atuais, vivendo os desafios impostos pelo rápido progresso das comunicações virtuais. Vivendo e aprendendo!

Neste número comemorativo da Revista Portal de Divulgação, temos exemplos da sua diversidade e de seus objetivos: abrir espaço para temas relevantes, novos e polêmicos; descrever práticas profissionais e seus interessantes resultados; refletir sobre a formação profissional; dar voz aos idosos e, finalmente, encarar com bom humor as dificuldades de viver e longeviver.

Boa leitura!

Beltrina Côrte e Vera Brandão

Editoras